

XXVIII CÚPULA IBERO-AMERICANA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO

Santo Domingo, 25 de março de 2023

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE SISTEMAS ALIMENTARES E CONHECIMENTO E PRATICAS TRADICIONAIS E SUSTENTÁVEIS

As e os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos em Santo Domingo, República Dominicana, por ocasião da XXVIII Cúpula Ibero-Americana:

Reafirmando que as múltiplas crises internacionais têm causado perturbações nas cadeias de abastecimento, afetando elementos-chave dos sistemas agroalimentares, tais como a produção, processamento, distribuição e comercialização de alimentos, afetando os sistemas alimentares que garantem o direito à alimentação, segurança alimentar, nutrição, subsistência e saúde de nossos povos.

Considerando que não existem modelos únicos de produção de alimentos e que todos eles devem continuar a conviver de forma harmônica, conforme as realidades locais, adaptando-se aos fenômenos de variabilidade climática em benefício dos produtores e consumidores, apreciando positivamente a riqueza da sua diversidade e sem imposições de modelos únicos de produção, que afetam a segurança alimentar e os sistemas de produção de alimentos tradicionais.

Cientes de que o estado da segurança alimentar e da nutrição no mundo requerem uma reflexão mais profunda para compreender a situação crítica pela qual passa e, conseqüentemente, as dificuldades que representa para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável ODS 2, para acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, a melhoria da nutrição e promover uma agricultura tradicional e sustentável em todas as dimensões.

Reconhecendo que os desafios existentes para garantir o acesso a uma dieta saudável, disponível, acessível, segura, aceitável e equitativa constitui um dos fatores que geram a insegurança alimentar e a má nutrição em todas as suas formas afetando particularmente às mulheres grávidas, idosos, crianças e adolescentes.

Recordando o direito de todas as pessoas de terem acesso a alimentos saudáveis, suficientes e nutritivos de acordo com o direito fundamental de todas as pessoas a não sofrer fome a fim de poder desenvolver e manter plenamente as suas capacidades físicas e mentais.

Considerando que os Sistemas de Produções Alimentares baseados na Agricultura Tradicional e sustentável, liderados por pequenos agricultores, indígenas, camponeses e todas as pessoas que trabalham nas zonas rurais que tenham no centro da sua concepção a agricultura familiar e comunitária e ajudam a garantir uma dieta saudável e acessível, colocando em equilíbrio a base econômica, social e ambiental das povoações em maior

situação de vulnerabilidade destacando o importante papel que cumprem esses atores, principalmente as mulheres.

Reconhecendo que as mulheres indígenas desempenham uma função integral e ativa na agricultura, com a produção, preparação e preservação de alimentos e a conservação de sementes, transmitindo os seus conhecimentos e práticas ancestrais a nível intercomunitário e intergeracional.

Reconhecendo também as contribuições passadas, presentes e futuras dos Povos Indígenas e dos camponeses e de outras pessoas que trabalham nas zonas rurais de todas as regiões do mundo para o desenvolvimento, a conservação e a melhoria da biodiversidade que constituem a base da produção alimentar e agrícola em todo o mundo e a sua contribuição para garantir o direito a uma alimentação adequada e a a segurança alimentar, que são fundamentais para alcançar os objetivos de desenvolvimento acordados internacionalmente, incluída a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

1. Reconhecemos que a Agricultura Tradicional é uma das alternativas que pode contribuir para o desenvolvimento dos Sistemas Alimentares Sustentáveis para abordar soluções para os problemas globais da alimentação, ao centrar-se na distribuição direta a favor das famílias e da coletividade e pode favorecer a promoção de uma produção diversificada, com abordagem ancestral e adaptada às potencialidades locais gerando meios de subsistência e consumo local e regional, permitindo a diminuição da fome, má nutrição e proteção do meio ambiente nos países ibero-americanos.
2. Expressamos nosso compromisso de fortalecer os Sistemas Alimentares Sustentáveis, incluindo aqueles baseados na Agricultura Tradicional e na Agricultura Familiar, que envolvem a produção com práticas e conhecimentos tradicionais que promovem o desenvolvimento sustentável, com harmonia com a natureza, permitindo contribuir para a segurança alimentar, a redução da pobreza, o exercício do direito à alimentação e a mitigação dos impactos das mudanças climáticas, produto das desigualdades entre os nossos povos causados pelas múltiplas crises internacionais.